



A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 3**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-300-2

DOI 10.22533/at.ed.002190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, é fruto de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil. Composto por trinta e cinco capítulos enriquecedores altamente informativos.

Neste volume o leitor será capaz de obter informações categorizadas e apresentadas sob forma de trabalhos científicos na interface de estudos ligados à educação em saúde.

Os trabalhos aqui apresentados demonstram de forma ampla conceitos atuais relativos aos temas da saúde da família, cuidados paliativos, atenção primária, práticas integrativas, inovações em pesquisa médica, perfil de grupos de risco, promoção e educação em saúde dentre outros diversos temas que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

O conhecimento sobre saúde hoje, na contemporaneidade, é multifatorial, deste modo, entender o indivíduo na sua integralidade é importante, assim conhecimento embasado e contextualizado aos temas transversais são fundamentais.

O profissional da saúde atual precisa cada vez mais estar conectado com as evoluções e avanços tecnológicos. Descobertas e publicações de alto impacto são diárias e fazem com que o profissional se atualize e aprimore cada vez mais suas atividades ligadas à linha de atuação na saúde. Portanto a leitura íntegra e crítica de material bibliográfico substancial torna-se necessária.

A integração de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo, o conteúdo de todos os volumes é significativo não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EFEITOS DO SILÍCIO ORGÂNICO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER”	
Cristiane Rissatto Jettar Lima Claudia Letícia Rodrigues Amadeu José Alexandre Curiacos de Almeida Leme Luciana Marcatto Fernandes Lhamas Ednéia Nunes Macedo Suélen Moura Zanquim Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0021903041	
CAPÍTULO 2	10
A COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPES MÉDICAS E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS	
Silvana Vasque Nunes Natália Aparecida Santana Bitencourt Jéssica Aires da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0021903042	
CAPÍTULO 3	23
ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Fabiana Ferreira Koopmans Caroline Medeiros Souza Freitas Carolina Lopes Fernanda Araújo de Lima Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos Lúcia Helena Garcia Penna	
DOI 10.22533/at.ed.0021903043	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE DA FORÇA DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA	
Darlei Pereira Moura Mallu Mendes e Silva Santos Jéssica Ramos Pereira Sérgio Gomes da Silva José Gustavo Padrão Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.0021903044	
CAPÍTULO 5	42
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL	
Sabina Borges da Costa Renata Alessandra Evangelista Alexandre de Assis Bueno Rayrane Clarah Chaveiro Moraes Raissa Cristina Pereira Ivone Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0021903045	

CAPÍTULO 6 54

APLICAÇÃO DO TESTE DE FIGURAS PARA DISCRIMINAÇÃO FONÊMICA EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mirna Rossi Barbosa-Medeiros
Marise Fagundes Silveira
Antônio Prates Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.0021903046

CAPÍTULO 7 64

APRESENTAÇÃO INCOMUM DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT SEM PARALISIA DO NERVO FACIAL

Leonardo Nascimento de Sousa Batista
Willian da Silva Lopes
Caroline Braga Barroso
Fábio Pimenta de Melo
Karla Linhares Pinto

DOI 10.22533/at.ed.0021903047

CAPÍTULO 8 69

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TRANSVERSALIDADE DAS AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Larissa de Oliveira Vieira
Josiane Moreira Germano
Ismar Eduardo Martins Filho
Adriana Alves Nery
Alba Benemérta Alves Vilela
Eduardo Nagib Boery

DOI 10.22533/at.ed.0021903048

CAPÍTULO 9 80

CARACTERIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS JUDICIALIZADOS EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO SUL DO BRASIL

Lídia Gielow
Mônica Cristina Cambrussi

DOI 10.22533/at.ed.0021903049

CAPÍTULO 10 91

CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDAR DO SERVIÇO SOCIAL

Andrea Frossard
Jeane Alves da Silva
Aline Baptista
Rafaela Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00219030410

CAPÍTULO 11 109

DESENVOLVIMENTO DE BIONANOCOMPÓSITOS (POLÍMERO BIODEGRADÁVEL/HIDROXIAPATITA) PARA USO EM ENXERTOS ÓSSEOS

Tayná Martins Ramos
Kaline Melo de Souto Viana
Cíntia Maciel Mesquita

Amanda Melissa Damião Leite

Thalles Rafael Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030411

CAPÍTULO 12 126

EFEITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA UNIJUÍ/FUMSSAR EM RELAÇÃO A PRODUTIVIDADE DO NASF DE SANTA ROSA

Renan Daniel Bueno Basso

Julia Da Rosa Tolazzi

Elisiane Bisognin

DOI 10.22533/at.ed.00219030412

CAPÍTULO 13 132

FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADAS NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ana Lúcia Andrade Tomich Ottoni

Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030413

CAPÍTULO 14 150

FRAGILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Déborah da Silva Ramos

Thaís Santos Contenções

DOI 10.22533/at.ed.00219030414

CAPÍTULO 15 160

GERENCIAMENTO MEDICAMENTOSO DO RISCO DE QUEDA NA CLÍNICA ONCOLÓGICA DO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS – DR WALDEMAR PENNA

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Anderson Silva Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030415

CAPÍTULO 16 170

GRUPO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO QUE TANGE AS HEPATITES VIRAIS NA AMAZÔNIA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO COM GESTANTES

Andréa Cecília Coelho Lira

Vitória Carvalho Cardoso

Márcia Andrea da Silva Nunes

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Driene de Nazaré Silva Sampaio
Myrla Cristina Gomes Soares
Sabrina Monteiro de Souza
Samantha Sam Lobato de Oliveira
Silviane Helen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030416

CAPÍTULO 17 176

MICROAGULHAMENTO E A ASSOCIAÇÃO AO *DRUG DELIVERY* COMO RECURSO TERAPÊUTICO À CICATRIZES DE ACNE

Maria Letícia Ribeiro Lousada

DOI 10.22533/at.ed.00219030417

CAPÍTULO 18 188

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Pedro Iago de Almeida Bernardes
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00219030418

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO SOBRE SUPORTE E APOIO À SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI E EM OUTROS SETORES HOSPITALARES

Camila Zanesco
Diego de Lima Moreira e Silva
Melina Lopes Lima
Luciane Patrícia Andreoni Cabral
Danielle Bordin
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.00219030419

CAPÍTULO 20 210

PERFIL DO PACIENTE INFANTO-JUVENIL ENCAMINHADO AO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA

Silvana Vasque Nunes
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Hélida Silva Marques
Duzolina Adhara de Oliveira Barnabé Marques

DOI 10.22533/at.ed.00219030420

CAPÍTULO 21 220

PERFIL DOS RISCOS CARDIOVASCULARES EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA QUE TRAFEGAM NA RODOVIA BR-116 NO TRECHO DE TEÓFILO OTONI – MG

Rodrigo de Carvalho Hott
Daniel de Azevedo Teixeira
Leslie Aparecida Vieira de Jesus Teixeira
Hélio Vinicius Valeriano Furtado
Leandro Almeida de Castro
Frederico Cerqueira Barbosa

CAPÍTULO 22 227

PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES RELACIONADOS À
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DIAMANTINA, MG

Paola Aparecida Alves Ferreira

Emerson Cotta Bodevan

Leida Calegário de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030422

CAPÍTULO 23 242

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS (PRM'S) EVITADOS MEDIANTE
VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UM HOSPITAL
PÚBLICO DO OESTE DO PARÁ

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Anderson Silva Sousa

Fábio Augusto Meneses Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030423

CAPÍTULO 24 252

PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO MENTORING: RESSIGNIFICANDO OS
DESCOMPASSOS ACADÊMICOS DURANTE O ENSINO MÉDICO

Jéssica Ferreira de Andrade

Michelle Rocha Parise

Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030424

CAPÍTULO 25 258

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS

Danielle Feijó de Moura

Tamiris Alves Rocha

Dayane de Melo Barros

Marton Kaique de Andrade Cavalcante

Gisele Priscilla de Barros Alves Silva

José André Carneiro da Silva

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga

Marllyn Marques da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030425

CAPÍTULO 26 264

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PERSPECTIVAS EDUCATIVAS DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Juliana Nogueira Pontes Nobre
Paulo Filipe de Mello
Marcos Adriano da Cunha
Angelina do Carmo Lessa
Endi Lanza Galvão
Cláudia Mara Niquini

DOI 10.22533/at.ed.00219030426

CAPÍTULO 27 272

**PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO E SUAS
PERSPECTIVAS DE PREVENÇÃO**

Luciana de Carvalho Pieri
Maria Zaú

DOI 10.22533/at.ed.00219030427

CAPÍTULO 28 284

PUBLIC HEALTH MANAGEMENT: A PHYSIOTHERAPY PERSPECTIVE

Priscila Daniele de Oliveira Perrucini
Larissa Dragonetti Bertin
Stheace Kelly Fernandes Szezerbaty
Flavia Beltrão Pires
Ana Flávia Spadaccini Silva
Regina Célia Poli-Frederico

DOI 10.22533/at.ed.00219030428

CAPÍTULO 29 294

**RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

Ana Luisa Canova Ogliari
Marilice Magroski Gomes da Costa
Thiago Lopes Silva
Gabriela do Rosário Paloski
Shirley Jensen Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030429

CAPÍTULO 30 300

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA ARNICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE
CIRURGIAS**

Paula Oliveira Dutra
Antonio Carlos Victor Canettieri
Renata Amadei Nicolau

DOI 10.22533/at.ed.0021903045

CAPÍTULO 31 308

**RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE**

Francisca Moreira Dantas
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Priscilla Mendes Cordeiro
Thiago Dos Santos Maciel
Abel Santiago Muri Gama

DOI 10.22533/at.ed.00219030431

CAPÍTULO 32 313

SÍNTESE DE FILMES DE PHB (*Polihidroxibutirato*) PARA APLICAÇÃO EM TRATAMENTO DE QUEIMADOS

Thalles Rafael Silva Rêgo
Amanda Melissa Damiano Leite
Kaline Melo de Souto Viana
Thaís Salamoni Bastos
Tayná Martins Ramos

DOI 10.22533/at.ed.00219030432

CAPÍTULO 33 322

SENSOR DE MUDANÇA DE DECÚBITO COMO FERRAMENTA PARA AUXILIO NA PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Adriana Medeiros Monteiro da Cruz
Aline Aparecida Ribeiro Fernandes
Lidinalva do Nascimento Barreiros
Márcio Antonio de Assis
Viviane Francisca dos Santos Prismic
Danilo Freitas Viana

DOI 10.22533/at.ed.00219030433

CAPÍTULO 34 335

SPINAL POSTURE OF CLASSICAL BALLET DANCERS: A SYSTEMATIC REVIEW

Jéssica Gaspar Rangel
Ricardo Borges Viana
Maria Sebastiana Silva
Claudio Andre Barbosa de Lira
Carlos Alexandre Vieira
Mário Hebling Campos

DOI 10.22533/at.ed.00219030434

CAPÍTULO 35 349

SUICÍDIOS NOTICIADOS EM JORNAIS ANTIGOS DA REGIÃO DE DIAMANTINA - MINAS GERAIS

Lenniara Pereira Mendes Santana
Lucas Carvalho Santana
Marivaldo Aparecido de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030435

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

SUICÍDIOS NOTICIADOS EM JORNAIS ANTIGOS DA REGIÃO DE DIAMANTINA - MINAS GERAIS

Lenniara Pereira Mendes Santana

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri – UFVJM
Diamantina – Minas Gerais

Lucas Carvalho Santana

Universidade Federal do Triângulo Mineiro –
UFTM
Uberaba – Minas Gerais

Marivaldo Aparecido de Carvalho

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha
e Mucuri – UFVJM
Diamantina – Minas Gerais

RESUMO: O suicídio está diretamente ligado a um caráter revelador de complexas relações sociais e pessoais, envolvendo o sentido da vida em sociedade. Dessa maneira, abranger o suicídio através de uma conjugação humana de fatores individuais, ambientais e sociais é compreender o que pode influenciar esse comportamento autodestrutivo. O objetivo do estudo foi refletir sobre os aspectos ideológicos que envolvem o suicídio e a relação suicídio e os meios de comunicação. Trata-se de um estudo documental, histórico e descritivo de abordagem qualitativa. O local de estudo foi a Biblioteca Antônio Tôrres pertencente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Foram selecionados os jornais do primeiro decênio do século XX (1901-

1910), tomando como base os jornais: “Idéa Nova”, “A Diamantina”, “O Itambé. É possível perceber que naquela época, os redatores não se preocupavam em ocultar os casos de suicídios nos jornais; pelo contrário, essas notícias eram de certa forma, colocadas em evidência por meio de títulos em destaque.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Comunicação. História.

ABSTRACT: Suicide is directly linked to a revealing character of complex social and personal relationships, involving the meaning of life in society. In this way, to encompass suicide through a human conjunction of individual, environmental and social factors is to understand what can influence this self-destructive behavior. The purpose of the study was to reflect on the ideological aspects that involve suicide and the relation suicide and the media. It is a documentary, historical and descriptive study of a qualitative approach. The study site was the Antônio Tôrres Library belonging to the National Historical and Artistic Heritage Institute (IPHAN). The newspapers of the first decade of the 20th century (1901-1910) were selected, based on the newspapers: “Idéa Nova”, “A Diamantina”, “O Itambé. It is possible to realize that at that time, the editors did not bother to hide the suicide cases in the newspapers; on the contrary, this news was in a

way brought to the fore by prominent titles.

KEYWORDS: Suicide. Communication. History.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 Aspectos históricos do suicídio e influência da religião

A palavra “suicídio” surge inicialmente na França, no século XII, e se alastra por outras culturas, porém com significados diversos, sendo referido por escritores que favoreciam a escolha do indivíduo em se matar e aqueles que usavam a palavra de forma relacionada à criminalidade. O aparecimento desse termo traduz a vontade de diferenciar este ato do homicídio, e é na obra do inglês Thomas Browne “*Religio medic*”, publicada em 1642, que ele aparece, baseado no latim *sui* (de si) *caedes* (crime). Utilizado sob a forma de uma redundância: “suicidar-se”, o que demonstra uma construção sob o pretexto de não desligar da ideia de crime contra si mesmo, dessa forma, a expressão correta “eu suicido-me” nunca foi utilizada (MINOIS, 1998; SZASZ, 2002; BERENCHCHTEIN-).

Desse modo, para melhor compreender o suicídio histórica e socialmente, deve-se compreender o indivíduo enquanto construção histórica e social (BERENCHCHTEIN-NETTO, 2007).

O suicídio apresenta diversas definições, podendo ser agrupadas em três grandes grupos: a visão biológica, caracterizada pelo fato de o suicídio ser originado de um sofrimento psíquico ou de transtorno mental, principalmente de depressão e uso de drogas; a visão psicológica, refletindo o fenômeno como um fato puramente individual; e a visão sociológica, por exemplo, a de Durkheim (2011), quando considera o suicídio como um fenômeno patológico em relação ao indivíduo e ao grupo. Desse modo, quando o indivíduo se sente só e desesperado, é o meio social que interfere na consciência desse ser fazendo-o atentar contra a própria vida. Marx (2006) considera o suicídio como um fato antinatural, um sintoma de uma sociedade doente que necessita de uma transformação radical. De acordo com este autor, as causas do suicídio não podem ser extintas sem uma transformação radical das estruturas econômica e social da sociedade.

Nos dias atuais, o suicídio é compreendido como um fenômeno multidimensional, no qual resulta de uma complexa relação entre os fatores biológicos, sociais, filosóficos, ambientais e culturais (CESCON, CAPOZZOLO, LIMA, 2018).

O suicídio é considerado um fenômeno universal, registrado desde a antiguidade, objeto de estudo de pensadores e geralmente criticado pelas religiões. Dentre essas, podemos citar algumas como: o judaísmo, o cristianismo romano e os protestantes, consideradas as maiores religiões do mundo, e que condenam o ato suicida. De acordo com essas religiões, o suicídio representa a negação das doutrinas de Deus e teoricamente da própria religião; isso se deve ao fato de o/a homem/mulher escolher

o momento da sua própria morte, o que é exposto como um ato de rebeldia diante de Deus. Porém, a Igreja Católica tem sido mais tolerante do que as outras citadas, conferindo ritos funerários quase que idênticos a um indivíduo com outro tipo de morte. Nas outras religiões citadas, o corpo do suicida é simplesmente enterrado sem qualquer cerimônia, considerando o ato suicida como uma falta grave em relação à religião (MINAYO, 1998; FERREIRA, 2008).

Embora seja dominante a conotação negativa de que o suicídio seja o resultado de um comportamento condenável, registros de algumas culturas mostram que nem sempre esse fenômeno foi considerado de caráter patológico (BRASIL, 2005). Em algumas culturas, como a esquimó e a samoana, o suicídio é aceito e, às vezes, até estimulado. Após a morte de seus senhores, viúvas e escravos no Antigo Egito eram forçados a se matarem; no Antigo Império Romano, um sacrifício heroico pelo país era altamente considerado (CASSORLA, 1985).

Para os heréticos, pertencentes à doutrina oposta aos dogmas da Igreja, o suicídio pode ser originado pela perseguição ou em virtude das próprias crenças. Os cátaros têm o seu suicídio ritual, no qual, no caso de uma doença grave, deve-se deixar morrer para, assim, obter-se uma salvação eterna e não mergulhar sob o poder do mal, prolongando a vida terrena (MINOIS, 1998).

No que se refere às religiões orientais, o suicídio é encarado com certa tolerância. No Budismo Tibetano, quando é informado que uma pessoa cometeu suicídio, práticas religiosas são expandidas com a finalidade de permitir que a consciência do indivíduo se liberte dessa situação, fenômeno compreendido numa perspectiva de compaixão diante do indivíduo. Entre hindus, também pode ser verificada certa tolerância por acreditarem que, quando o homem alcança inteiramente os seus objetivos de vida, seja a hora de se retirar e procurar a paz (WERLANG, 2004; FERREIRA, 2008).

1.2 Suicídio e os meios de comunicação

Os meios de comunicação, em geral, desempenham relevante papel na prevenção do suicídio, pois influenciam em crenças, atitudes e comportamentos da sociedade, ocupando um lugar central nas práticas econômicas e sociais. O indivíduo que apresenta pensamentos suicidas, na maioria das vezes, não está certo de que ele quer morrer, o que ele objetiva é livrar-se de um sofrimento que o atormenta. Um dos fatores que podem levar o indivíduo a manifestar “coragem” e a decisão para cometer o suicídio pode ser a publicidade sobre esse fato. Portanto, acredita-se que a imprensa é o meio responsável pelo agente de contágio, além de ser responsável pela visão que os leitores têm da morte voluntária (GUILLON e LE BONNIEC, 1984; WHO, 2014; DAPIEVE, 2007).

Considerando uma das primeiras associações do suicídio com a mídia, destaca-se o alto índice de suicídios após a leitura do livro “Os sofrimentos do Jovem Werther” de Goethe, publicado em 1774. O livro conta a história de um herói que, após um amor

mal sucedido, mata-se; logo após a sua publicação, apareceram relatos de jovens que cometeram o suicídio utilizando o mesmo método, inclusive tendo em suas mãos o livro de Goethe, originando, assim, o termo “Efeito Werther” para classificar suicídios resultantes de inspiração para que outras pessoas se matem (GOETHE, 2012).

De modo geral, Gomes et al. (2014) perceberam que a mídia, independentemente da forma de apresentação, esteja ela em livros, jornais, internet ou revistas, pode influenciar na decisão de concretizar ou não o ato suicida.

Durkheim (2011) afirma que não existe dúvida de que o suicídio se transmite por contágio. Para este mesmo autor, pode-se titular o contágio como um efeito interindividual, pois é como alguém que tosse como uma reação à tosse do vizinho, dessa maneira, o número dos que tosem pode ser grande, mas o acesso de tosse é estritamente do indivíduo; sendo, assim, um fenômeno que se propaga de um indivíduo para o outro bem rapidamente. Porém, o indivíduo não decide pela morte voluntária se não for predisposto; devido a isso, para Durkheim, a tendência ao suicídio poderia ser criada pelo meio social, mas seria com base em indivíduos já propensos a se matarem que a imprensa agiria.

O autor Carracho (2012), em sua pesquisa de discursos e diferenciações de gênero em notícias de suicídio no jornal “Correio do Povo” em Porto Alegre, no período de 1925 a 1926, observou o impacto que os jornais tinham na época como veículos de formação de opinião. Nesse mesmo estudo, o autor discute que o caráter amoroso epidêmico perpassa boa parte do discurso do jornal.

O presente estudo justifica-se pelo fato de o suicídio ser um problema não só de saúde pública, mas um problema social e filosófico. Esse fenômeno lida tanto com a morte quanto com a vida humana, demonstrando, assim, a complexidade do ser humano e da sua relação com a morte. Diante desse fato, perante a revisão bibliográfica realizada em relação ao suicídio, pôde-se observar que os pensamentos em relação a este não conseguem distanciar-se da questão biológica e biomédica para a explicação desse fenômeno. Dessa maneira, o suicídio precisa ser discutido e dialogado em diversas áreas, não só no âmbito da saúde, mas no âmbito social e antropológico, bem como no contexto histórico em que se dá o acontecimento, resgatando, assim, ideias de autores clássicos e contemporâneos que debatem sobre esse tema (SILVA, SOUGEY, SILVA, 2015).

O objetivo do estudo foi refletir sobre os aspectos ideológicos que envolvem o suicídio e a relação suicídio com os meios de comunicação.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, histórico e descritivo de abordagem qualitativa. O cenário de estudo é um município brasileiro do interior do estado de Minas Gerais, a região de Diamantina. Cidade fundada como Arraial do Tejuco em 1713, apresentou

um grande crescimento com a descoberta dos diamantes em 1729 devido à forte exploração de diamantes pela coroa portuguesa. Em 1831, a cidade passa a se chamar Diamantina pelo alto número de diamantes encontrados na região. E em 1938, a cidade recebeu o título de “Patrimônio Histórico Nacional” do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sendo, em 1999, elevada à categoria de “patrimônio da humanidade”. O local de estudo foi a Biblioteca Antônio Tôrres pertencente ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, responsável por preservar os diferentes elementos culturais que compõem a sociedade brasileira. O Instituto tem como missão promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. A responsabilidade desse órgão implica preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como assegurar a permanência e usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações.

A Biblioteca Antônio Tôrres é vinculada à Biblioteca Nacional e reúne um importante acervo de livros; trata-se de construção remanescente do período colonial mineiro, presumivelmente da segunda metade do século XVIII, cuja singularidade é marcada pela presença de um muxarabi (tipo de balcão de origem mourisca, inteiramente vedado em treliças de madeira para garantia de maior privacidade, sobretudo às mulheres).

O material de pesquisa foram jornais antigos armazenados na Biblioteca Antônio Tôrres, que tivessem em seu conteúdo relatos sobre suicídio e tentativas de suicídio que marcaram a região de Diamantina. Foram selecionados os jornais do primeiro decênio do século XX (1901-1910), tomando como base os jornais: “Idéa Nova”, “A Diamantina”, “O Itambé”. Como critério de inclusão, foram consultados todos os jornais do período que estavam disponíveis para pesquisa na biblioteca e foram excluídos aqueles que, devido ao tempo de edição, estavam danificados e impossibilitados de leitura.

Inicialmente, foi solicitada a autorização manuscrita do responsável pela biblioteca para a realização da pesquisa no local. Após a autorização, a busca pelos dados foi realizada de acordo com a disponibilidade dos materiais, nos horários de funcionamento da biblioteca no período compreendido entre julho a dezembro de 2014. A busca de dados foi efetuada a partir da leitura dos jornais pela pesquisadora, sendo obedecidas as normas de cuidado da biblioteca para com o material, como a utilização de luvas e máscara para o manuseio dos jornais.

Os tópicos identificados nas notícias foram: a maneira como eram relatadas, a presença de informações pessoais do indivíduo na notícia, opiniões expressas pelos editores do jornal na notícia retratada e a influência de algum suicídio anteriormente citado (efeito contágio).

Detectada a notícia, esta foi fotografada sem uso do *flash*, para posterior estudo e transcrição na íntegra do material de forma a preservar a ortografia da época. A análise dos dados buscou caracterizá-los a partir das reflexões de Durkheim e de

outros autores.

Por se tratar de uma pesquisa documental em jornais já publicados e o não envolvimento da pesquisa diretamente com o indivíduo, a pesquisa em questão dispensou o encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram atendidos os critérios éticos como a preservação da identidade dos indivíduos relatados nos jornais, bem como outras características que identificassem as pessoas que cometeram ou tentaram o suicídio. No lugar onde havia a identificação do indivíduo houve a substituição pelo nome de flores, sendo o uso dos substantivos femininos (Azaleia), em referências às mulheres e os substantivos masculinos em referência aos homens (Lírio e Copo de leite).

3 | DIAMANTINA E OS SUICÍDIOS NOTICIADOS EM JORNAIS

Com o início das Revoluções Burguesas no século XVIII, um novo modo de produção se consolida com o capitalismo. Tal sistema econômico vem então associado a uma nova forma de socialização que objetiva a manutenção de um sistema. Esse novo modo se baseia no mito de uma mobilização social onde indivíduo possui igualdade de direitos e oportunidades, uma igualdade abstrata, onde poucos indivíduos podem usufruir dela, com o objetivo de legitimar as ideias impostas pela doutrina e com isso contribuir para a manutenção do capitalismo (BERENCHTEIN-NETTO, 2011).

De acordo com Marx (apud CHAUÍ, 1980), a ideologia surge quando a divisão do trabalho separa o trabalho manual do trabalho intelectual; Marx afirma que a sociedade burguesa transforma em “coisa” as classes sociais. Ao não considerá-las como o construto da ação humana. Caracteriza a ideologia como a um conjunto de ideias que denotam a dominação de uma classe ao conjugar seus interesses com os do Estado; sendo assim, as ideias da classe dominante se tornam ideias de todas as classes dominadas. Dessa maneira, é possível afirmar que a ideologia torna-se, então, uma forma de falsear a realidade de modo imperceptível para a sociedade, já que é mais cômodo continuar afirmando aquilo que é mais fácil ouvir, ou explicar. Assim, podemos perceber que há, em relação ao suicídio, um discurso ideológico que permeia, acentuadamente, as notícias dos jornais pesquisados.

No capitalismo, a mercadoria é o elemento fundamental do modo de produção, o trabalhador que se caracteriza como um ser humano é na realidade uma mercadoria, ele vende no mercado sua força de trabalho. O valor dessa mercadoria se dá pelo seu valor de troca, pelo preço no mercado, preço de uso e preço de sua utilidade. Diante disso, o valor de troca da mercadoria envolve o tempo necessário para produzi-la e distribuí-la caracterizando como um trabalho social concentrado (CHAUÍ, 1980).

Durante a consolidação deste novo sistema percebeu-se que na Inglaterra, nos anos de 1680 houve um aumento considerável do número de suicídios relatados. A fonte principal da época (jornais) noticiava uma média de 18 suicídios entre os anos de 1680

e 1690 e mais de 50 suicídios entre os anos de 1730 e 1740. Dessa maneira, o suicídio se tornava um fato agravante no século XVIII, os jornais não publicavam apenas listas das pessoas que faleciam, mas descreviam os casos de suicídios mais interessantes e estranhos de acordo com as circunstâncias e causas da época. As pessoas ficavam cada vez mais informadas sobre os acontecimentos e conseqüentemente surgiam comentários de acordo com novos casos (MINOIS, 1998).

Por sua vez, no jornal “A Diamantina” é publicado uma notícia do suicídio de um homem de 47 anos de idade, operário. Justifica sua decisão informando num bilhete que estava em crise financeira e não conseguia arcar com as despesas da vida:

Os alcoolicos

Em um dos ultimos dias suicidou-se em Bandour por enforcamento, um desgraçado operário de nome Copo de leite, de 47 annos de idade. Antes de se enforcar escreveu o seguinte bilhete: “Não tenho dinheiro e tenho sede. Resolvi por isso matar-me”.

Copo de leite era um borrachão emerito. Bebeu tudo quanto possuia, as ferias, os moveis, a propria roupa. Quando já não tinha um sou para gastar na taberna, atirou uma corda a uma trave do tecto e..liquidou. Um dos borrachos de Rabelais diz – “A secco nem a gente tem alma”. Copo de leite era da mesma opinião. Não podendo molhar-se achou preferivel morrer.

Pois que a terra lhe seja leve...

(Jornal “A Diamantina”, Diamantina, 23 de setembro de 1910, n.9, p.3,c.3)

Durante a consolidação do sistema capitalista e à medida que a família burguesa se tornava cada vez mais forte na sociedade, suas ideias e crenças eram estabelecidas como corretas e dentre estas, a morte natural é instaurada como ideal de morte, a morte natural, caracterizada como uma morte sem doença prevista ou causa específica. Diante disso, a sociedade torna-se responsável pela prevenção da morte dos indivíduos e o tratamento médico é incorporado na sociedade como um dever. Assim na nova organização em que se busca a manutenção da vida, não existe espaço para que um indivíduo possa abandonar a própria vida, dessa forma, o suicídio se torna algo injustificável na sociedade moderna (ILLICH, 1975, BERENCHTEIN-NETTO, 2011).

Portanto, o suicídio deve ser prevenido e combatido muito mais do que outras formas de morrer. Desse modo, a maneira que os discursos ideológicos veem para tratar o suicídio é responsabilizar o indivíduo com argumentos construídos, assumindo então caráter de fatores essencialmente culturais, históricos e sociais. Essa ideologia instaurada desresponsabiliza a organização socialmente construída (BERENCHTEIN-NETTO, 2011).

No Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, instaurou-se uma nova ordem societária, a reordenação das cidades e a reestruturação das relações de trabalho. No município de Diamantina, foco desse estudo, em meados do século XIX, houve uma crise geral dos preços de diamantes e, então, Diamantina viveu uma grave crise econômica, o que provocou nas pessoas a falência e o desespero. A partir de

1870, houve uma reordenação na cidade como um todo: o fortalecimento do comércio, a instalação da repartição dos correios e de um batalhão de polícia; a fundação de três fábricas de tecidos, além de uma dinâmica e expressiva imprensa local (MAGNANI, 2004; GUSMÃO, MAGNANI, RAMOS-JÚNIOR, 2013).

Martins (2006) afirma, em seu estudo, que o comércio na cidade de Diamantina, em meados do século XX era caracterizado por tropa de muares, denominados tropeiros, dezenas de animais cargueiros conduzidos por poucos homens pelos caminhos rústicos; com lentidão, a pé ou em montarias, que circulavam pelas vastas estradas e caminhos que cercavam o país. No que se refere a Diamantina, devido ao relevo acidentado e à distância que separava do litoral brasileiro, esse era o principal elemento utilizado para o transporte de cargas e pessoas.

A presente pesquisa se passa no período de reorganização da cidade após a crise dos diamantes.

Neste estudo será apresentado as notícias que se remetiam ao tema suicídio a partir dos jornais “Idéa Nova”, “A Diamantina”, “O Itambé”.

No Brasil, a mídia no século XIX e início do XX era composta por homens em sua maioria formados em Medicina ou em Direito. Estes, considerados os maiores difusores e defensores da cultura devido à força da condição social. Além de possibilidades construídas ao longo da vida possuíam na sua cultura formal, o manejo das palavras e das letras bem como uma posição social diferenciada na comunidade. Diante disso, esses homens que compunham a redação da imprensa conseqüentemente tornava-a um importante instrumento de transmissão de ideias, de defesas e de modo de vida (GOODWIN-JUNIOR, 2012).

É possível perceber que naquela época, os redatores não se preocupavam em ocultar os casos de suicídios nos jornais; pelo contrário, essas notícias eram, de certa forma, colocadas em evidência por meio de títulos em destaque ou publicadas na primeira página do jornal. Na notícia em questão, o redator se lamenta ao ter que noticiar esse fenômeno, colocando, assim, a sua opinião diante do fato.

No jornal “A Idéa Nova” foram encontradas notícias de suicídio no ano de 1910. O jornal, de cunho predominantemente político-republicano, era publicado semanalmente em Diamantina-MG entre os anos de 1906 e 1912, atuando como porta-voz para a oposição política local, até que esta assumiu o governo da cidade. As principais publicações do jornal eram: problemas locais, reclamações da população que procuravam a redação, avanços tecnológicos conquistados pelo município e questões políticas e econômicas do município.

No dia 02 de outubro de 1910 foi publicado no jornal um caso contado por um homem, não identificado no texto, sobre um indivíduo que suicida. A partir dessa história, surgem discussões entre os leitores sobre o direito de suicidar. Discussão que até então não havia sido detectada nas entrelinhas dos textos estudados.

Certa noite, no anno de 1906, achava-se com alguns colegas no café progredior, em S. Paulo. O luxuoso salão, com as paredes recheiadas de grandes espelhos que multiplicavam ao infinito as imagens das pessoas presentes iluminado feericamente á luz electrica, vibrava ruidosamente com o sussurro das vozes e com o estalar cristalino de sonoras gargalhadas. A orchestra, num estrado ao fundo, atacava a Cavallaria Rusticana. Pelas duas portas da entrada viam-se passar continuamente transeuntes, automóveis e carros electricos. Todas as filas de mesas de mármore estavam ocupadas por cavalheiros e senhoras, sobresahindo as vestimentas claras, os chapéos de palhinha das louras allemãs que preferem aquelle café aos outros de S. Paulo. No confuso bruhaha d'aquelle povo cosmopolita sobresahiam intermitentemente as vozes dos garçons gritando: “Primeiro á esquerda, paga!- Quinta ao centro duplo Munchen!-Sorvete de abacaxi- Terceira a direita, paga!...” Eu e meus collegas occupavamos justamente a ultima mesa, perto da orchestra. Conversavamos sobre o facto sensacional do dia: um alto personagem politico que, sem o menor motivo apparente matara, com um tiro de revolver na cabeça, a propria filha, sete dias antes do casamento, por ele consentido, suicidando-se em seguida.

Os diversos commentarios que faziamos sobre o terrível caso levaram-nos a discutir a celebre these – “É PERMITIDO AO HOMEM SUICIDAR-SE?”. As opiniões variaram. Uns declaravam o suicídio como um crime, uma vergonhosa deserção das responsabilidades da Vida; outros o consideravam a mais alta prova de coragem humana; houve um que declarou o suicídio como direito e discutia com certa lógica. Nós não pedimos para vir ao mundo, não é verdade? Não fomos consultados previamente si desejávamos existir. Logo, quando a vida nos torna um fardo odioso, temos o direito de supprimil-a. Si algumas vezes temos o direito de nos suicidar, outras è nosso dever imperioso. O comandante de navio que por conta sua, vê um naufrágio, com numerosas victimas; o general que, por imperícia, perde uma batalha, da qual depende a independencia da sua patria... Assim discutia o meu amigo, quando chegou à nossa mesa o companheiro meu de pensão, chegado do rio naquele dia e que na madrugada seguinte partiria para Santos.

Era um homem loiro de cincoenta e tantos anos, amavel, insinuante, com maneiras apuradas de um perfeito cavalheiro. Parecia alemão. Nesta manhã tínhamos conversado muito na pensão, sem eu saber o nome d'elle, nem ele o meu.

Entretanto, como, apesar d'essa reserva, havia entre nós um principio de intimidade, convidei-o a tomar um chopp e ele aceitou. Ao assentar-se, ouviu ainda a estranha dissertação do meu amigo sobre o DIREITO DO SUICÍDIO e discordou logo, cheio de razões. O homem, dizia ele, deve cumprir todas as funções na terra, soffrer os mais atrozes dissabores, sem idéas de revolta, tal qual as plantas e os animaes que compreendendo a VIDA melhor do que nós, muitos soffrem e nunca se queixam nem se revoltam. -Mas não devemos nos revoltar nem contra as injustiças humanas? Atalhei eu. – Isso é caso diferente. Eu me refiro às inevitáveis e intingencias da VIDA. Em defesa da sua honra e da sua dignidade, o homem deve arrostar todos os perigos, commeter quaesquer violências e... terminando o incidente, conservar-se calmo, sem tristeza, sem remorsos, sem soffrimentos. Eu poderia até citar-lhes um caso... mas, qual não vale a pena...-Não Sr! Vale muito a pena! Temos muito prazer em ouvi-lo. O estranho homem accendeu então um charuto e contou-nos o tal caso (Jornal “Idéa Nova”, Diamantina, 02 de outubro de 1910, n°234, p. 1, c. 4).”

A notícia inicia com a descrição do local onde surgem as discussões sobre a morte autoprovocada. Em uma roda de amigos era dialogado sobre o “fato sensacional do dia”:

Conversavamos sobre o facto sensacional do dia: um alto personagem politico que, sem o menor motivo apparente matara, com um tiro de revolver na cabeça, a

própria filha, sete dias antes do casamento, por ele consentido, suicidando-se em seguida (Jornal "Idéa Nova", Diamantina, 02 de outubro de 1910, nº234, p. 1, c. 4).

Nesta citação pode-se perceber a indignação deste grupo de amigos em relação ao suicídio intitulado-o como um "terrível caso". O relato trata-se da morte de um representante político que, segundo o redator, suicidou sem nenhum motivo aparente após matar sua própria filha. O suicídio estendido é caracterizado por uma sucessão de acontecimentos em que uma pessoa tira a vida de outra, e em um curto período de horas, se suicida (BORGES, 2016). Fato este que instigou o grupo de amigos a questionar: "É PERMITIDO AO HOMEM SUICIDAR-SE? Frase que aparece em destaque no texto e chama atenção do leitor.

Para a Igreja, o suicídio é condenável como um pecado por ser considerado uma usurpação dos direitos divinos. Já a Justiça Brasileira penaliza quem induz alguém a praticar o suicídio através do artigo 122 do Código Penal:

Art. 122 - Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça:

Pena - reclusão, de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave.

Parágrafo único - A pena é duplicada:

Aumento de pena

I - se o crime é praticado por motivo egoístico;

II - se a vítima é menor ou tem diminuída, por qualquer causa, a capacidade de resistência.

Infanticídio (BRASIL, 2015).

No século XX, Guillon e Le Bonniec (1984) iniciam a discussão sobre o direito ao suicídio ao escreverem um livro intitulado "Suicídio: modo de usar", que defende a ideia de que o indivíduo tem o direito de escolher a hora da sua morte, e os seres humanos devem usar livremente o conhecimento para o direito de ter uma morte sem violência e em condições dignas. Os autores afirmam que existe direito ao suicídio, pois um indivíduo sobrevivente a uma tentativa poderia obter uma indenização pelo prejuízo que terá se continuar a viver contra a sua vontade. Dessa forma, a vontade de morrer deve ser respeitada e a denúncia realizada pelo suicida deve ser respeitada e reconhecida, ao invés de ser ignorada, o que na maioria das vezes acontece. Porém, a medicina discorda desse fato, pois o suicídio é considerado uma doença mental ou sintoma de uma doença, por isso deve ser tratado e prevenido para que suicídios sejam cada vez menos frequentes (GUILLON e LE BONNIEC, 1984; BERENCHTEINNETTO, 2011; WHO, 2014).

A notícia intitulada "Suicídio" do dia 20 de novembro de 1910 relata o suicídio de um jovem de 23 anos de idade que se mata com um tiro de arma de fogo na cabeça:

Suicídio

Lírio, soldado do 3º batalhão, de 23 annos, morigerado e de bom procedimento, há

muito tempo vivia no becco da Tecla com a mulher Maria Joanna, por quem parecia nutrir uma grande paixão.

D. Mariquinhas de Meira, mãe do soldado, moradora no Burgalhau, fazia os maiores esforços para que o filho abandonasse a amante, chegando mesmo a usar de varias violencias, tentando arrombar a porta da casa onde ambos moravam, mandando-lhes escriptos insultuosos, etc.

Lírio, que, apesar de ser um bom filho, estava completamente dominado pela paixão, resolveu pôr um termo final a esses grandes soffrimentos.

Afinal, no dia 15, na residencia de Maria Joanna, no beco da Tecla, às 10 horas do dia, o desvairado rapaz desfechou na cabeça um tiro de pistola.

Transportado em estado comatoso para a Casa de Caridade, o infeliz falleceu algumas hora depois, sendo enterrado no cemiterio da Igreja de N.S. das Mercês. (Jornal “Idéa Nova”, Diamantina, 20 de novembro de 1910, nº241, p.1, c.3).

Neste texto, podem ser evidenciadas ideologias dominantes que norteiam a prática dos indivíduos e isto reflete nas entrelinhas da notícia, como a rotulação do suicida desvairado, o modo como o suicídio é evidenciado (com a indicação do nome e endereço do indivíduo) bem como a profissão que ocupava de relevante posição social na comunidade (soldado) e a indignação das pessoas perante o fenômeno. Todos esses fatores, de acordo com a moral da Igreja, devem ser evidenciados na notícia para mostrar o fim de uma vida que atenta contra as leis divinas. Ideologia esta, instrumento de dominação para com a sociedade, pois além de ditar as regras direciona também na prática social, ou seja, é proibido suicidar, se o indivíduo ainda insiste ele será penalizado: ou no inferno ou com o tratamento moral da sociedade.

Dessa forma, o discurso ideológico é racional e coerente. Coerente como ciência, como moral, como filosofia, como tecnologia, como religião, como explicação e como ação, apenas pelo fato de dizer “o que pode” e “o que não pode” através de regras práticas. Por exemplo, o suicídio, na sociedade em que vivemos, no modo de produção capitalista, não é algo aceitável, pois a função exclusiva do ser humano seria vender a sua força de trabalho para o capitalismo e, dessa forma produzir lucros para os dominantes. Diante disso, quanto mais acontecem suicídios na sociedade mais essa força de trabalho diminui, e conseqüentemente os lucros da classe dominante. Portanto, para a sociedade, o suicídio torna-se uma falta moral e um crime.

No dia 04 de dezembro de 1910 o jornal a “Idéa Nova” publica o seguinte texto:

SUICIDIO

A “Estrella Polar” de quinta-feira ultima, d. Maria Auto Maia procura desmentir a noticia que demos nesta folha sobre suicidio de seu filho *Lírio*, soldado do 3º Batalhão, factio occorrido nesta cidade a 15 de novembro passado.

Tudo que affirmamos é a expressão da pura verdade, como esta aliás no conhecimento do publico: o infeliz *Lírio* attentou contra a propria vida, pela perseguição continua de sua mãe d. Maria Auto Maia, que, com a ambição no soldo, tratava-o como uma creança de dez annos, apesar de ser elle já um homem apparentando trinta annos.

O próprio *Lírio* dissera muito antes a varias pessoas que sua mãe o impelliria ao suicidio, com os maos tratos que lhe dava.

Nestas condições, *A Idéa Nova* foi perfeitamente veridica quando noticiou as causas do lamentavel factio.

No texto em questão, a mãe do jovem falecido desmente em um texto do jornal “A Estrella Polar” que o filho morreu por suicídio. Porém, o jornal “Idéa Nova” afirma veracidade da notícia que é de conhecimento público. Relata que o jovem contou para alguns conhecidos que a mãe o perseguia e impulsionava-o ao suicídio devido aos maus tratos praticados a ele. É possível supor que a mãe do falecido oculta a morte do filho devido aos estigmas sociais, ideologia esta determinada pelas relações sociais e pelo tabu que cerca pessoas que perderam familiares por suicídio.

No Jornal “O Itambé” foi localizada uma reportagem sobre seguro de vida e suicídio, assunto este não noticiado nos outros jornais citados.

MUITA ATENÇÃO

Garantia da Amazonia

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Comquanto o sinistro cujo o recibo abaixo se transcreve tenha sido motivado por suicidio, a Garantia da Amazonia cuja as apolices garantem o pagamento da importancia segurada, *se o suicidio tiver logar depois do primeiro anno de contracto*, não poz a menor duvida da liquidação, porque o seguro estava n'esta condição.

Muito outra, porém, é a *hypothese* do segurado que se suicida, apenas decorridos mezes da data da sua proposta, tendo revelado por diversas occasiões o proposito de fazel-o. A liquidação *d'um tal seguro* é repellida pelas nossa apolices: as quaes a tal respeito dizem que *o suicidio seja ou não por loucura não é risco assumido pelo sociedade dentro do primeiro anno, contado da data de emissão das mesmas.*

(Jornal “O Itambé”, Diamantina, 29 de fevereiro de 1904, nº107, p.3, c.5).

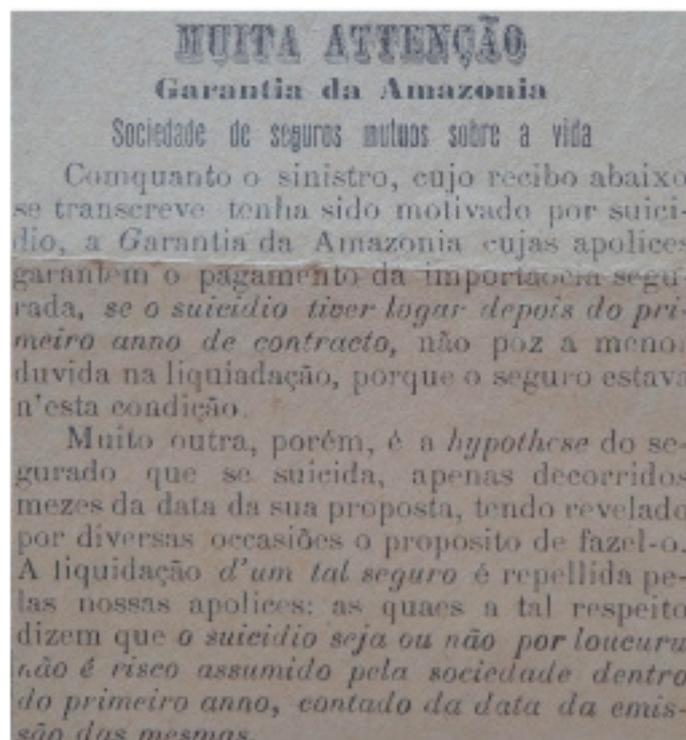


Figura 12: Jornal “O Itambé”, Diamantina, 29 de fevereiro de 1904, nº107, p.3, c.5.

O termo “Garantia da Amazonia” refere-se ao seguro de vida fornecido no ano

de 1904 para a população diamantinense, porém o seguro não fornece os serviços ao segurado que cometeu suicídio e não quitou doze meses da mensalidade. Percebe-se a preocupação em deixar claro que os serviços não são fornecidos aos suicidas. Guillon e Le Bonniec (1984) retratam a relação do suicídio e seguros de vida. De acordo com os autores, a lei 13 de julho de 1930 que regulamenta os seguros, anula o serviço em caso de morte voluntária, e as seguradoras justificam a anulação pelo fato de o indivíduo ter realizado o seguro com a intenção de suicidar.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das notícias apresentadas, é possível destacar que no período estudado, os redatores não se preocupavam em ocultar o nome do falecido por suicídio, ou sequer seu endereço. Em alguns exemplares o ato era descrito sem nenhuma censura ou constrangimento. O que permeava naquela época era informar à população a ideia de que o suicídio era algo pecaminoso, conseqüente da falta de educação, e explicitação do ocorrido seria uma forma de punir o indivíduo.

Em discursos ideológicos, os mesmos deixavam de lado a organização bem como o momento histórico em que se situava a sociedade, direcionando a culpa para o indivíduo, mascarando assim as “enfermidades” sociais e econômicas. Desse modo, a maneira como a sociedade se organiza econômica e socialmente, bem como o momento histórico em que se situa, determina o sentido social do suicídio e da morte.

Diante disso, a mídia possui um papel importante em relação ao suicídio e na disseminação das ideologias impostas pela classe dominante, pois é possível perceber que os jornais reforçavam e refletiam sobre as ideologias impostas pela Igreja e conseqüentemente detinham a opinião em relação à condenação do suicídio. Visão esta, que perpetuava a opinião das pessoas.

REFERÊNCIAS

BERENCHTEIN-NETTO, N. Suicídio: **Uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético**. São Paulo: PUC, 2007. 179 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social PUC/SP, 2007.

BERENCHTEIN-NETTO, N. A morte proibida do trabalhador – Análise histórico – social das relações entre suicídio e trabalho. In. **Do assédio moral à morte em si: Significados sociais do suicídio no trabalho**. BARRETO, Margarida; NETTO, Nilson Berenchein; PEREIRA, Lourival Batista (orgs.) São Paulo: Matsunaga, p. 123-161, 2011.

BERENCHTEIN-NETTO, N. **Educação, saberes psicológicos e morte voluntária: fundamentos para a compreensão da morte de si no Brasil**. São Paulo: PUC, 2012. 424 p. Tese (Doutorado) Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. PUC/SP, 2012.

BORGES, L. M. et al. **Partner homicide in the greater São Paulo and greater Florianópolis: news published in newspapers**. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [online]. vol.9, n.2, p. 227-240, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em agosto, 2015.

CARRACHO, T. G. **Compaixão e respeito: discursos e diferenciações de gênero em notícias de suicídio no Correio do Povo, em Porto Alegre (1925-1926)**. UFRGS, 2012. 54p

CASSORLA, R. M. S. **O que é suicídio**. Editora Abril Cultural/Brasiliense, São Paulo, 1985.

CESCON, L.M.; CAPOZZOLO, A.A.; LIMA, L.C. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, v.27, n,1, 2018.

CHAUÍ, M. **O que é Ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

DAPIEVE, A. **Morreu na contramão: O suicídio como notícia**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2007.

DURKHEIM, É. **O suicídio. Estudo de Sociologia**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2011.

FERREIRA, R. E. C. **O suicídio**: Trabalho de avaliação contínua, realizado no âmbito da unidade curricular de Fontes de Informação Sociológica. Coimbra: U. C. 2008. 32 p. Trabalho acadêmico – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

GOODWIN-JUNIOR, J. W. **O Silvo do Progresso e o Cincerro da Tradição: desenvolvimento econômico e identidade cultural na imprensa diamantinense no início do século XX**. In: XV Seminário sobre a Economia Mineira, Cedeplar/UFMG, 2012, Diamantina. Anais eletrônicos.

GOETHE. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2012.

GOMES, J. O.; BAPTISTA, M. N.; CARNEIRO, Adriana Munhoz; CARDOSO, Hugo Ferrari. Suicídio e Internet: Análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n.1, p. 63-73, 2014.

GUILLON, C. & LE BONNIEC, Y. **Suicídio modo de usar**. Tradução de Maria Ângela Villas. São Paulo: EMW, 1984.

GUSMÃO, S.S.; MAGNANI, M.C.A.O.; RAMOS-JÚNIOR, S.P. Hospital do contrato Diamantino, Santa Casa de Diamantina e Hospício da Diamantina. **Rev Med Minas Gerais**, n. 23, v.2, p. 249-263, 2013.

ILLICH, I. **A expropriação da saúde: nêmesis da medicina**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975.

MAGNANI, M. C. A. O. **O Hospício da Diamantina: 1889-1906. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004**. 110 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em História das Ciências da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2004.

MARTINS, M. L. As variáveis ambientais, as estradas regionais e o fluxo das tropas em Diamantina, MG: 1870- 1930. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, n. 51, p. 141-169, 2006.

MARX, K. **Sobre o suicídio (1846)**. Tradução de Rubens Enderle e Francisco Fontanella. Boitempo Editorial. São Paulo, 2006.

MINAYO, M. C. S. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 14(2):v421-428, 1998.

MINOIS, G. **História do suicídio**. Coleção Teorema, série especial. Tradução de Serafim Ferreira. Lisboa, 1998.

SILVA, T. P.S.; SOUGEY, E.B.; SILVA, J. Estigma social no comportamento suicida: reflexões bioéticas. **Rev. bioét. (Impr.)**. v. 23, n. 2, p.419-26, 2015.

SZASZ, T. **Libertad fatal – Ética y política del suicidio**. Barcelona: Paidós, 2002.

WERLANG, B. G.; ASNIS, N. Perspectiva histórico – religiosa. In. BOTEGA, Neury José et al. **Comportamento Suicida**. Porto Alegre: Artmed, p. 59 -73, 2004

World Health Organization (WHO). **Preventing suicide: A global imperative**. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/. Acesso em dezembro, 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-300-2



9 788572 473002